

Mais*

Segunda dose sob ameaça de faltar

Vacinação de reforço em Salvador é comprometida por falta de estoques, diz SMS

Daniel Aloisio

REPORTAGEM

daniel.santos@redabahia.com.br

A demora no envio de um novo lote da vacina CoronaVac para a Bahia pode resultar no atraso da aplicação da segunda dose em quase 36 mil soteropolitanos. A informação foi divulgada por Léo Prates, secretário de Saúde de Salvador. "Só conseguimos garantir a segunda dose até quinta [amanhã]", alertou. Por enquanto, o problema atinge aqueles que estão sendo imunizados com a vacina desenvolvida pela farmacêutica chinesa SinoVac e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan. Já os estoques de segunda dose da Oxford/AstraZeneca têm previsão de durar até 07 de maio.

Essas 35.938 pessoas, precisamente, estão programadas para tomar o reforço entre os dias 1º e 03 de maio. São 13.142 no sábado, 7.661 no domingo e 15.135 na segunda-feira. Na programação da sexta-feira (30), segundo Léo Prates, praticamente só há pessoas que precisam tomar o reforço da AstraZeneca, envasada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Por conta do estoque desse imunizante, não é cogitada a suspensão da aplicação de primeiras doses em Salvador.

Segundo a prefeitura, há 15 dias não são enviadas novas doses da CoronaVac, o que explica a escassez. A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) informou que a data de envio de vacina é com o Ministério da Saúde. A pasta federal, por sua vez, foi procurada pela reportagem, mas não afirmou quando um novo lote será enviado.

Já o Instituto Butantan diz

que só recebeu insumos para a produção de novas vacinas no dia 19 de abril. "Um novo lote será entregue a partir do próximo dia 3 de maio, após passarem pelo processo de controle de qualidade", garante a entidade.

Se a previsão do Butantan se confirmar, Salvador só terá CoronaVac na próxima semana e quem tiver de tomar a segunda dose desse imunizante até a própria segunda-feira, 03, pode ficar prejudicado.

"Não é o ideal. O correto é tomar no prazo", alerta o infectologista e professor da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Claudilson Bastos. "Eventualmente, se passar um tempo, o que não deve acontecer, tem que tomar de qualquer jeito e o mais rápido possível".

O CORREIO perguntou à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) a quantidade de doses da CoronaVac que ainda restam na capital, mas esse levantamento ainda está sendo finalizado. "No entanto, a expectativa é que o atual estoque esgote na próxima quinta-feira (29)", confirmou o órgão, em nota.

ANSIEDADE

O corretor de imóveis Vilmário Ferreira Lima, 63 anos, é uma das pessoas que precisa tomar o reforço da CoronaVac até a segunda-feira. Ele recebeu a primeira injeção no início de abril, no posto fixo do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). No dia, chegou cedo e acabou não pegando fila. "Foi tranquilo", lembra. O que ele não imaginava, na época, é que logo a segunda dose iria deixá-lo, hoje, longe da tranquilidade.

"Estou muito apreensivo. A gente cria a expectativa muito grande para tomar essa segunda dose, que é a etapa fi-

Vacinação continua ocorrendo na capital para grupos prioritários, mas estoque da segunda dose preocupa



2.315.752

pessoas já tomaram a primeira dose de vacina contra a covid na Bahia, segundo dados da Sesab;

519.029

dos vacinados com a primeira dose no estado são de Salvador, segundo informações da SMS;

964.545

baianos já receberam a segunda dose contra o novo coronavírus;

223.568

soteropolitanos tomaram a segunda dose da vacina;

21.628

imunizados na Bahia com a primeira dose contra a covid não tinham voltado para receber a segunda até 22 de abril, o dado mais recente do vacinômetro;

16.231

imunizados com a primeira dose em Salvador não tinham retornado até ontem para receber a segunda injeção

nal. E agora fica o medo de não saber quando vai tomar. Sei que temos que continuar tendo todos os cuidados mesmo imunizados, mas eu queria tomar logo para me sentir mais confortável, ficar tranquilo. A vacina é uma esperança de vida", diz o idoso.

Parte da frustração de Vilmário tem raiz na comparação da realidade brasileira com a de outros países que apostaram na vacinação como uma resposta concreta à pandemia. "Eu acho que se a gente tivesse uma liderança, nós hoje já estaríamos com mais pessoas vacinadas. O governo federal evitou vacinas e isso nos deixou desprotegidos. Faltou liderança para deixar o povo tranquilo. Enquanto países como EUA estão com vacina sobrando, a gente tem que passar por isso", lamenta.

CÁLCULO FRUSTRADO

Em março, para ampliar o número de vacinados no Brasil, o Ministério da Saúde autorizou que estados e municípios usassem imediatamente, como primeira dose, as vacinas que estavam armazenadas para o reforço. Na ocasião, a pasta emitiu nota afirmando que "a medida foi feita após garantia da segurança das entregas por parte dos fornecedores".

O governo previa que o ritmo de chegada das vacinas seria acelerado, o que não se concretizou. Anteontem, o

ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, admitiu que há preocupação com a falta da 2ª dose da CoronaVac. Em audiência no Senado, ele citou atrasos na entrega de novos lotes do imunizante envasado pelo Butantan. Nas últimas semanas, municípios de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo, Amapá e Paraíba limitaram ou suspenderam a imunização por falta de doses para a segunda aplicação.

Em nota, o MS disse que a estratégia de vacinação é definida a cada nova pauta de distribuição, semanalmente, entre governo federal, estados e municípios. "A pasta ressalta a importância de seguir as recomendações semanais para que ocorra a imunização completa dos grupos prioritários. O Ministério da Saúde reforça que, para concretizar a distribuição, depende da entrega dos laboratórios", diz o texto.

Sobre os atrasos nas doses, o MS afirmou que a população deve tomar a segunda dose da vacina mesmo que a aplicação ocorra fora do prazo recomendado pelo laboratório. "O Ministério da Saúde reforça a importância de se completar o esquema vacinal para assegurar a proteção adequada contra a doença".

Já a Sesab, disse estar sem estoque de CoronaVac e no aguardo de novas remessas.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.



QR Code terá função de acelerar vacinação em Salvador

A prefeitura lançou ontem o QR code da vacinação. Com a ferramenta, o tempo de aplicação da vacina pode diminuir em pelo menos 25%. Segundo o secretário municipal da Saúde, Léo Prates, o atraso na aplicação se dá por conta da checagem de dados, que precisa ser feita com critério para evitar fraude. Ele cita o exemplo da campanha contra a gripe em 2020, que vacinava 70 mil pessoas por dia, sendo que o recorde na da covid-19 é 21 mil, por conta da burocracia.

Com o QR code, a pessoa poderá se vacinar apenas mostrando o código e um documento de identidade. Com isso, o tempo médio de vacinação de uma pessoa pode cair de 4 para 2,5 ou 3 minutos. Para obter o QR code, basta acessar o site da SMS, preencher os dados e fazer o download do código.

Butantan garante retomada de entregas na segunda

O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, reforçou ontem que a entrega de vacinas contra a covid-19 ao Ministério da Saúde deverá ser retomada no dia 3 de maio. A previsão inicial era que o instituto concluisse o primeiro contrato com o MS para o fornecimento de 46 milhões de doses até o fim de abril. Restam ser entregues 3,2 milhões de doses.

Em entrevista à rádio CBN, Covas rebateu as esclarecimentos do ministro Marcelo Queiroga, que antecedeu, durante audiência no Senado, disse haver "dificuldades com a segunda dose". Segundo o diretor do Butantan, a programação foi feita com antecedência e o MS imediatamente avisado da possibilidade de "qualquer intervenção".

"Alguns estados fizeram a reserva para a segunda dose, como é o caso de São Paulo, que não tem faltado a segunda no prazo determinado. Outros não fizeram essa reserva, inclusive por conta da orientação do próprio ministério", afirmou Covas.

Saiba o que ocorre sem o complemento da vacinação

Tomar só uma dose da vacina contra a covid-19 não é recomendado e nem sensato. O alerta vem de especialistas preocupados com a situação brasileira de atraso na vacinação. De acordo com dados científicos, só quando 70% da população inteira do país tomar as duas doses é que será possível frear o avanço da doença e reduzir a circulação do coronavírus.

Quem toma uma dose da vacina corre o risco de não ter a imunidade completa para os casos graves e, por isso, não entra na categoria dos 70% imunizados. Por isso que pode acontecer da pessoa, tomando só uma dose da vacina, ser infectado pelo vírus e até morrer de complicações da doença.

"A vacina foi mostrada com eficiência de 100% de cobertura de casos graves com duas doses e após mais 14 dias. Essa é a dita imunidade completa, que não livra do vírus e sim de casos graves. Se não completar o processo de imunização, não há garantia de que a dose recebida vai responder com o mesmo percentual de segurança", explica Adielma Nizarala, médica infectologista da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador (SMS).

As vacinas foram programadas para serem aplicadas em 2 doses, sendo aplicada uma só, não garante coisa nenhuma Celso Sant'Anna

Imunologista e docente da Rede UnifTC

Os dois imunizantes aplicados no país são o CoronaVac e a AstraZeneca. Cada um possui intervalo diferente entre a primeira e a segunda dose: 14 a 28 dias para a CoronaVac e três meses para a AstraZeneca. "Tem outras vacinas aplicadas fora do Brasil que tem apenas uma dose, mas esse não é nosso caso", lembra o infectologista e professor da Uneb, Claudilson Bastos.

"A eficácia da vacina na primeira dose não é alta. Dependendo do tipo, varia de 50% a 70% com apenas a primeira etapa. Com o reforço, a segurança aumenta consideravelmente. Os riscos de ter covid grave, em estado crítico, que precisa de hospitalização, diminuem. E é essa a função da vacina, evitar mortes", acrescenta.

O professor Celso Sant'Anna, imunologista e docente da Rede UnifTC, explica que a demora prolongada pode causar até uma nova forma do coronavírus, mais resistente aos imunizantes e, consequentemente, mais perigosa. "A pessoa vacinada apenas com uma dose pode, inclusive, ser transmissora de uma forma de vírus mais forte e mais resistente", afirma.

Todo o esquema vacinal, definição de público-alvo e de intervalos entre as doses, assim como a logística de distribuição das vacinas para os estados e as devidas orientações técnicas sobre a vacinação competem à pasta federal Instituto Butantan

Em nota, centro de pesquisa lembrou as competências do MS no processo de vacinação da população brasileira. Ainda segundo o Butantan, 41,4 milhões de doses da CoronaVac já foram entregues ao Programa Nacional de Imunização coordenado pelo Ministério da Saúde.

O governo federal evitou vacinas e isso nos deixou desprotegidos. Faltou liderança para deixar o povo tranquilo Vilmário Ferreira Lima

Aposentado de 63 anos precisa tomar a segunda dose de CoronaVac na segunda, 03 de maio, mas não sabe se irá conseguir